

BRASIL PROFUNDO: A IDENTIDADE NACIONAL  
A PARTIR DA RECEPÇÃO MUDIÁTICA DA INTERIORIZAÇÃO  
DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS

*Deep in Brazil: The National Identity from the Media Reception  
of the Interiorisation of the Venezuelan Immigrants*

Isabel Regina AUGUSTO<sup>1</sup>  
Vângela Maria ISIDORO DE MORAIS<sup>2</sup>

Fecha de recepción: 31 de julio de 2018

Fecha de aceptación y versión final: 19 de noviembre de 2018

**RESUMO:** Diante da incontestável relevância da mídia como campo de construção de sentidos sobre a sociedade pós-industrial e seus conflitos, a proposta deste artigo é analisar o potencial discursivo das coberturas jornalísticas sobre os processos de deslocamento humano, por meio do estudo de caso interno da América Latina. Trata-se da imigração dos venezuelanos para o Brasil iniciada em 2015, pela porta do estado de Roraima, e o processo de interiorização desses imigrantes para outros estados do país, desencadeado em abril de 2018. Pela ampla repercussão, por meio de comentários virtuais de matérias veiculadas no portal de notícias G1, das Organizações Globo, construímos nosso *corpus* com as três primeiras sobre o tema. A análise interroga os sentidos de identidade nacional indicados nas práticas de recepção das notícias do êxodo venezuelano para o Brasil. Abordamos o problema a partir de pensadores da comunicação e da cultura, como Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini e estudiosos das questões de identidade, história e nacionalidade, como Stuart Hall e Sérgio Buarque de Holanda. Os dados indicam o retorno da po-

---

<sup>1</sup> Isabel Regina Augusto – PhD em História e Civilização European University Institute (EUI). Recém-Doutor FACITEC DDI e PPGHIs-UFES. Mestre em Comunicação e Cultura e Especialista em Cinema (UnB) e em Desenvolvimento Rural CORI-SPA, Itália; graduada em Comunicação-Jornalismo DepCom-UFES. Professora Adjunta UNIFAP, Brasil. Líder Grupo de Pesquisa Cultura, Comunicação, Arte e Sociedade – CUCAS (CNPq).

E-mail: isabelaugusto2005@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Vângela Maria Isidoro de Moraes – Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. É professora adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal de Roraima.

E-mail: vangela.morais@ufrr.br.



lêmica em torno das interpretações do “homem cordial” buarqueano, que permite compreender a recepção do brasileiro às notícias do *corpus* analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina, Venezuela, Brasil, migração, mídia, jornalismo, identidade nacional.

**ABSTRACT:** Faced with the undeniable relevance of the media as a field of construction of meanings about post-industrial society and its conflicts, this article analyzes the discursive potential of coverages to influence the processes of human displacement, through a case study in Latin America. The coverage analyzed the immigration of Venezuelans to Brazil starting in 2015, on route through the state of Roraima (North of Brazil), and the process of internalization of these immigrants to other states of the country; I assume the coverage was released in Apr 2018. Through virtual comments on the website of G1 news, Globo Organizations, we have built our corpus with the first three articles on the subject. The analysis questions the meanings of national identity indicated in the practices of receiving the news of Venezuelan exodus to Brazil. We approach the problem from the perspective of scholars of communication and culture, such as Jesús Martín-Barbero and Néstor García Canclini and scholars of identity, history and nationality issues, such as Stuart Hall and Sérgio Buarque de Holanda. The data indicate the return of the controversy of interpretations of the “cordial man” (according to Buarque), allowing the understanding of the reception of Brazilians to the news of the analyzed corpus.

**KEYWORDS:** Latin America, Venezuela, Brazil, migration, media, journalism, national identity.

## INTRODUÇÃO

Uma das bases estáveis dos estudos comunicacionais é a que confere à mídia um campo importante de construção dos sentidos sobre a sociedade e seus conflitos. Essa característica se acentua no cenário de uma sociedade pós-industrial avançada, midiaticizada e de capitalismo transnacional. Na esfera do jornalismo, esse processo se volta majoritariamente para os desafios contemporâneos e, neles, o vigor e o potencial discursivo das coberturas noticiosas sobre os processos de deslocamento humano.

Os fluxos migratórios assumem cada vez mais uma fisionomia mundial e a América Latina figura como um dos macro cenários de ascendentes processos migratórios por diferentes razões. São deslocamentos, via de regra, forçados por causas econômicas, violências e perseguições políticas capazes de provocar novas dinâmicas e rotas de circulação humana em busca de sobrevivência e qualidade de vida.

Dois países latino-americanos protagonizam no presente uma dessas situações de mobilidade, as nações vizinhas Venezuela (como país de origem) e Brasil (como lugar de destino). Essa travessia fornece o contexto para a reflexão que se constrói sobre mídia e identidade nacional, pois como afirma o antropólogo Ulf Hannerz, “[...] Frequentemente é nas regiões fronteiriças que as coisas

acontecem, e hibridez e colagens são algumas de nossas experiências preferidas por identificar qualidades nas pessoas e em suas produções” (1997: 2).

O objetivo deste artigo é estudar a recepção de notícias sobre o processo de interiorização de imigrantes venezuelanos no Brasil, a partir dos comentários virtuais anexados a três matérias publicadas no portal G1 Roraima, das Organizações Globo, como forma de perceber a produção de sentidos sobre a identidade brasileira.

Para compreender a perspectiva desse recorte de análise é necessário identificar as razões que o precederam. O primeiro aspecto se constitui pela relação entre mídia e migração. A partir de 2015, quando teve início a imigração venezuelana através da fronteira norte do Brasil, pela porta do estado de Roraima, este fenômeno de crescente importância social tem recebido ampla cobertura de diferentes veículos de comunicação, especialmente da mídia local (Roraima). Diante da profusão de narrativas midiáticas, no campo da produção e apropriação de conteúdos sobre o processo migratório, constatou-se uma das dimensões de pesquisa, pela notoriedade e alcance de um tema contemporâneo e sua intensa dinâmica de reelaboração de significados.

Outro aspecto inspira-se na relação entre a recepção midiática e os sentidos de identidade. As operações discursivas dos receptores das matérias jornalísticas sobre o processo de interiorização dos venezuelanos no Brasil (desencadeado em abril de 2018), guardam propriedades sobre complexos valores compartilhados nesse campo de interação virtual e o imaginário que demarca as noções identitárias.

Duas questões orientam a exploração dessa moldura temática: quais os sentidos de identidade nacional que são indicados nas práticas de recepção de matérias jornalísticas sobre o êxodo de venezuelanos para o Brasil? Até que ponto as apropriações desse fenômeno migratório em território brasileiro dizem de nossas reminiscências coloniais e da inscrição de valores viajados em longo tempo histórico?

Para auxiliar no exame dessas questões e suas relações com o conteúdo empírico, algumas noções e seus autores são postos em destaque. A abordagem que transita de forma interdisciplinar pela comunicação, cultura, história, com foco sobre o problema da identidade nacional, apoia-se nessas possibilidades plurais de pensamento para uma aproximação com a temática também forjada numa intrincada rede de apropriações e ressignificações.

Em sentidos cambiantes, comunicação e cultura são noções que encontram vocalizadores como Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini. Pensadores situados geograficamente na América Latina e apreciadores de temas focados

no cotidiano cultural e práticas midiáticas desta mesma região. A produção de sentidos da recepção sobre um fenômeno de substancial peso cultural, a migração, apresenta desdobramentos importantes para pensar as representações elaboradas no circuito das sociedades midiáticas.

As contribuições de Sérgio Buarque de Holanda e Stuart Hall norteiam as interpretações na órbita da história e identidade nacional. A combinação dessas ideias permite analisar o quanto as práticas de recepção midiática sobre a interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil explicitam os sentidos da identidade nacional. Os comentários elaborados pelos internautas a partir dessas notícias são uma forma de olhar o Outro, em sua condição migrante, e, ao mesmo tempo, expressar quem somos.

Por mais audacioso que seja discorrer sobre um evento no interior de suas próprias dinâmicas, nas vicissitudes de uma escrita simultânea às inevitáveis mudanças de aspectos, é relevante o esforço em ativar conhecimentos sobre as condições da migração Venezuela-Brasil e os sentidos atribuídos pelos brasileiros na esfera da recepção das construções socioculturais presentes na notícia da internet.

Quanto aos procedimentos metodológicos, dois aspectos foram considerados para a seleção de notícias e sua recepção no portal G1 Roraima: o acesso facilitado às informações disponibilizadas em ambiente digital; e o vínculo do portal com a maior rede de comunicação no Brasil, as Organizações Globo, que estende nacionalmente o alcance das notícias sobre a interiorização de imigrantes venezuelanos. Desse modo, permite-nos observar de forma extensiva a recepção dessas notícias e, a partir da sua análise, pensar os sentidos produzidos e o que falam da identidade nacional brasileira.

O *corpus* de três matérias, apesar de sucinto em quantidade de notícias, traz narrativas polissêmicas em seus comentários, capazes de indicar, não a essência da identidade nacional, mas as características duradouras de valores e representações presentes nas narrativas construídas. A análise foi desenvolvida a partir das matérias: “Mais de 100 venezuelanos são enviados para São Paulo em avião da FAB” (5 de abril de 2018), “Venezuelanos em RR se preparam para serem transferidos a SP e AM: 'Ansiosos para recomeçar'” (3 de maio de 2018), e “Voo da FAB leva mais de 200 venezuelanos de Roraima para o Amazonas e São Paulo” (4 de maio de 2018). Estas matérias receberam um total de 711 comentários.

Utiliza-se neste trabalho o método da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2016), no momento de realizar o estudo dos comentários virtuais, ao buscar os sentidos que ofereçam vinculação com a proposição da identidade na-

cional. Para tanto, é necessário produzir inferências, estabelecer operações lógicas e relacionadas entre o conteúdo das mensagens, as condições de produção e os referenciais teóricos relativos ao tema. A abordagem privilegia os aspectos qualitativos sem negligenciar informações quantitativas que auxiliem na análise, como número de comentários e likes.

Diante do desafio em saber quais os significados atribuídos pelos sujeitos receptores das matérias ao processo de interiorização de venezuelanos no Brasil, por meio de conteúdos explícitos e dos que se situam nas entrelinhas, adota-se a estratégia de agrupar alguns comentários como unidades de análise, delimitados pelo interesse temático (identidade nacional), precedidos por uma classificação semântica como enunciado norteador, para a descrição do conteúdo e a sua interpretação.

#### FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO NO BRASIL: NOTAS CONTEXTUAIS

Há uma intensa mobilidade de venezuelanos que miraram o Brasil como lugar de destino, motivados pela urgência em sobreviver mediante a crise econômica e político-institucional que solapa o país vizinho. O desabastecimento de alimentos, a inflação que reduz drasticamente o poder de compra das pessoas, o colapso dos serviços públicos - comprometendo especialmente os tratamentos de saúde, bem como a escalada da violência - são os principais fatores que contextualizam o recorde histórico de venezuelanos a cruzarem a fronteira em busca de sobrevivência no Brasil. Entre 2017 e 2018, segundo dados da Casa Civil do governo federal, 127.778 venezuelanos acessaram o país pelo estado de Roraima.

Além disso, este fenômeno tem se configurado o processo de imigração mais representativo do Brasil em termos de quantidade de solicitação de refúgio. Segundo dados da Polícia Federal divulgados à imprensa, entre os meses de janeiro e junho de 2018, 18.816 estrangeiros solicitaram refúgio em Roraima. Desse total, cerca de 90% correspondem a pedidos de venezuelanos. Se feita uma comparação com igual período de 2017, o crescimento de solicitações de refúgio foi de 358%.

O panorama geral no Brasil também indica números relevantes. Em 2017, foram 33.865 solicitações de refúgio dirigidas ao Comitê Nacional para Refugiados (Conare), sendo o maior número já registrado desde a sua instalação em 1998 (criado como providência prevista na Lei 9.474/97, de 22 julho 1997).

Desse total, segundo o relatório do Conare “refúgio em números<sup>3</sup>”, Roraima assume a liderança em requerimentos em trânsito de estrangeiros, sendo a Venezuela o país de origem da maior parte dessas pessoas, chegando a representar 52,75% do total.

Os números indicam ser este o fluxo migratório mais considerável no Brasil, atualmente. Todavia, esses dados quantitativos ainda estão longe de exaurir a capacidade de absorção de imigrantes<sup>4</sup> no país.

A posição geográfica do estado de Roraima torna-o, nesse processo de dispersão dos venezuelanos para outros países, a principal porta de acesso ao Brasil, por meio da sede do município indígena de Pacaraima, a 214 Km da capital, Boa Vista. A forma de ingresso no país expressa a radicalidade de algumas situações enfrentadas pelo imigrante. Na fronteira seca que liga a cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén à cidade brasileira de Pacaraima, os mais vulneráveis socorrem-se de caronas ou fazem a pé o percurso até a capital do Estado, numa jornada que chega a durar em torno de dez dias de travessia.

Roraima é o estado com a menor densidade demográfica do país, com 2,01 habitantes por quilômetro quadrado, segundo sinopse do censo demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Boa Vista é a cidade que concentra o maior número da população de Roraima, cerca de dois terços dos habitantes do estado vivem na capital.

Assim como o estado, a cidade é fortemente constituída por práticas migratórias internas, com habitantes oriundos de todas as regiões do Brasil, especialmente nortistas e nordestinos. Uma série de motivações sustenta essa mobilidade interna, a depender do momento histórico de formação de Roraima. Todavia, o incentivo à ocupação dos espaços amazônicos como bandeira política de desenvolvimento e segurança nacional e o imaginário de um *El dorado*<sup>5</sup>, lugar de farta extração mineral, atraíram brasileiros de todas as regiões. O segundo fator

---

<sup>3</sup> Divulgado pela Secretaria Nacional de Justiça, os dados do relatório “refúgio em números” foi elaborado pelo Conare (s/a), órgão multiministerial brasileiro do qual participam o governo, a sociedade civil e a Organização das Nações Unidas (ONU).

<sup>4</sup> Segundo Camila Asano, coordenadora de Programas da ONG Conectas Direitos Humanos, em entrevista ao Nexo Jornal, “o país registra um número baixo de imigrantes, em comparação com o PIB, com a extensão territorial e com a população total. Todos os imigrantes, regulares e irregulares, correspondem hoje, no Brasil, a 1% da população total do país”. Recuperado de: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/14/Como-o-Brasil-lida-com-a-imigra%C3%A7%C3%A3o-venezuelana>.

<sup>5</sup> Trata-se de um mito da época da colonização da América, focado na Amazônia, que se refere a uma cidade feita de ouro. Essas narrativas e mapas foram elaborados durante viagens de exploração feitas especialmente por europeus e marcaram cenários de disputas de fronteiras no Norte do Brasil. Uma das regiões em que se imagina existir o *El Dorado* é o Planalto das Guianas, situado entre a Venezuela-Guiana-Brasil (Roraima). Recuperado de [https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/CAMILO\\_JANAINA.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/CAMILO_JANAINA.pdf).

de atração, a chamada “frente garimpeira”, deu-se especialmente nas décadas de 1980 e 1990.

Esses aspectos não estão dissociados do fenômeno da migração transnacional, o qual apresenta algumas particularidades que precisam ser sublinhadas, apesar das dificuldades dos pesquisadores em fazer estimativas da presença quantitativa dos fluxos humanos nessa fronteira.

Os deslocamentos transfronteiriços no extremo norte do Brasil, como estuda a socióloga Francilene Rodrigues, indicam ser a extensão de alguns formatos alimentadores da migração interna e do fluxo migratório de brasileiros em direção à Venezuela, em algumas de suas fases. O levantamento apontava haver, décadas atrás, a partir de uma análise sobre os fluxos internacionais na cidade fronteiriça de Santa Helena de Uiarén, mais brasileiros que emigraram para Venezuela do que a mobilidade de venezuelanos para o Brasil. Sobre esses estágios, destaca Rodrigues:

[...] o primeiro, em meados dos anos de 1970, com o declínio da garimpagem de diamantes em Roraima e da estabilidade econômica na Venezuela – esses emigrantes brasileiros se estabeleceram no ramo do comércio vinculado à mineração[...]; o segundo, em fins dos anos 1980 e 1990, e também com o declínio do *boom* garimpeiro no Brasil (Rodrigues, 2006: 202-203).

Esse preâmbulo, que inverte na atualidade a direção de atração migratória, é importante para marcar, em momentos históricos pesquisados, a baixa disposição de venezuelanos em deixar seu país, para além da condição de turista.

O que os dados apontam mediante o fluxo Venezuela-Brasil, na atualidade, vem recebendo a categorização de “migração forçada”. O sentido dessa expressão está associado, segundo o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima, João Carlos Jarochinski Silva (2017), ao caráter expulsivo do movimento migratório, “[...] no qual a situação de debilidade econômica, social e de segurança faz com que muitos venezuelanos deixem seu país em busca de outras localidades, como a região norte do Brasil, mais precisamente Roraima<sup>6</sup>”.

Esse processo migratório de venezuelanos para o Brasil começou a dar sinais em 2015. Os indígenas da etnia Warao, provenientes da região Delta do Orinoco (Venezuela) foram os primeiros a se fazerem presentes no cenário urbano de Boa Vista. Todavia, naquele momento, os números gerais apontavam

---

<sup>6</sup> O artigo “Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil”, apresentado no grupo de trabalho “Migrações internacionais: Estado, controle e fronteiras”, e publicado nos anais do 41º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 2017.

para uma baixa fixação dos venezuelanos no Brasil. Por conta da crise de abastecimento de alimentos, o fluxo se configurava, via de regra, na busca de um trabalho temporário, na compra de suprimentos alimentares e no retorno ao seu país. Segundo o Conare, referente a 2015, de pouco mais de 200 solicitações, apenas quatro venezuelanos haviam obtido refúgio no Brasil.

Em dados estimados no primeiro trimestre de 2018, a prefeitura de Boa Vista chegou a divulgar na imprensa a presença na cidade de cerca de 40 mil venezuelanos<sup>7</sup>. A imprecisão quantitativa levou o ente municipal a promover um mapeamento<sup>8</sup> no dia 18 de junho de 2018, cujo resultado apontou para o número de 25 mil imigrantes venezuelanos na capital de Roraima. Este dado representa um acréscimo de 7,5% da população local. Logo, em comparação com os dados populacionais do IBGE para Boa Vista em 2017, que era de 332 mil habitantes, a população da cidade em junho de 2018 passou a ser de 357 mil pessoas.

Acerca do perfil dos imigrantes venezuelanos no Brasil, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) divulgou dados de um monitoramento realizado entre janeiro e março de 2018, por meio de 3.516 entrevistas (desse total, 97% com venezuelanos) na cidade de Pacaraima, município brasileiro que faz fronteira com a Venezuela, e na capital de Roraima, Boa Vista. Os números apontam para uma maioria composta por homens, na faixa etária entre 25 e 49 anos, solteiros, mestiços ou afrodescendentes e com nível secundário de escolaridade. Desses, 75% dos imigrantes vieram de três estados da Venezuela: Anzoátegui, Monagas e Bolívar.

Outra nota importante para uma aproximação contextual diz respeito às formas de abrigo em Roraima. No geral, a chegada desses imigrantes demonstrou o caráter meramente reativo da sociedade local e uma demorada resposta dos poderes públicos, principalmente pela desarticulação entre as esferas de governo municipal, estadual e federal, quando as situações apresentadas têm a medida da urgência.

Numa perspectiva mais panorâmica, a cidade é a casa, num ajustamento possível entre as necessidades essenciais dos imigrantes e os dispositivos da urbe, ou seja, seus espaços públicos e o cotidiano da cidade. Nesse formato, os

---

<sup>7</sup> Ver esta projeção na matéria “Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista. Recuperado de: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>.

<sup>8</sup> O mapeamento resultou de uma pesquisa de porta em porta e em pontos de coleta de informação em 34 escolas municipais da capital. A prefeitura, questionada sobre a cobertura da pesquisa, reconheceu ser este um procedimento apenas para se chegar a um número mais próximo da realidade.

imigrantes venezuelanos vivem em condições de rua ou ocupam locais desativados. Outra configuração indica que uma parte dessas pessoas consegue alugar pequenos imóveis e ratear despesas dentre uma quantidade maior de moradores.

Já os abrigos coletivos ainda não fizeram frente à quantidade de pessoas que improvisam moradias nos espaços públicos. Até o dia 20 de julho de 2018, dez abrigos foram destinados para esse fim, um na cidade de Pacaraima e nove na capital, Boa Vista. Essas ações estão a cargo da força-tarefa logística humanitária, coordenada pelo exército brasileiro e Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur).

A participação de voluntários, membros da sociedade civil, entidades religiosas e organismos internacionais contribui nesse processo de transformação transfronteiriça.

Por fim, dadas as dificuldades de inserção dos venezuelanos na sociedade roraimense, especialmente pelas limitações de ingresso no mercado de trabalho, num estado de economia centrada nos empregos públicos, os processos de interiorização desses imigrantes têm se constituído como uma ação estratégica para estender às outras regiões do Brasil as possibilidades de acolhimento dos mesmos. Até julho de 2018, após consulta de interesse, 820 imigrantes foram levados para outras cidades do Brasil: para as capitais São Paulo (SP), Manaus (AM), Cuiabá (MT), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), além das cidades de Igarassu, em Pernambuco e de Conde, no estado da Paraíba.

#### PRÁTICAS DE RECEPÇÃO MIDIÁTICA PELA ESCOTILHA DO JORNALISMO NA INTERNET

O sociólogo francês, Pierre Lévy, em uma de suas análises sobre as implicações culturais das redes de comunicação na internet, e em alusão a Roy Ascott, denomina os processos contemporâneos de informação de “segundo dilúvio”. A metáfora bíblica que assinala a inundação cataclísmica de toda a superfície terrestre é acionada para dimensionar a força, a capacidade de transformação e enredamento em ambiente digital.

É o transbordamento caótico das informações, a inundação de dados, as águas tumultuosas e os turbilhões da comunicação, a cacofonia e o psitacismo ensurdecedor das mídias, a guerra das imagens, as propagandas e as contrapropagandas, a confusão dos espíritos (Lévy, 1999: 13).

Pensar o dilúvio, em sua segunda versão, segundo Lévy (1999: 15), é evidenciar ainda a simbologia da arca. Na cibercultura, [...] “cada um de nós, olha

através da escotilha de sua arca, vê outras arcas, a perder de vista, no oceano agitado da comunicação digital”.

Como cada arca contém uma seleção diferente, observa-se pela escotilha deste artigo a arca do jornalismo na internet, para refletir tanto a centralidade da mídia como catalisadora das dinâmicas multiculturais da sociedade contemporânea, quanto para buscar compreender a intensa circulação de sentidos sobre a diáspora de venezuelanos no Brasil, a partir dos processos de recepção dessa informação.

Para a pesquisadora brasileira Denise Cogo (2001), autora de vários estudos sobre mídia e migrações, as experiências interculturais que estão no cerne dos processos migratórios, principalmente pelo contato estabelecido na fronteira de distinções e práticas de hibridismos culturais, estimulam a produção e circulação de sentidos. A semântica desse processo ao mesmo tempo em que nutre as práticas comunicacionais recebe também da mídia outras formas de representação da realidade.

Nesse desafio, alguns estudos iluminam o âmbito da abordagem, por meio de inteligibilidades que reconhecem inicialmente a variedade e profusão da presença tecnológica na vida social. Todavia, os dispositivos técnicos transbordam a própria invenção técnica e se tornam ainda mais significativos pela capacidade de alterarem as práticas culturais e as formas de interação no processo comunicacional.

Por mais que se apresente de forma abreviada e circunstanciada ao espaço dessa escrita, as perspectivas teóricas aqui delineadas buscam referências nas contribuições iniciais da corrente conhecida como estudos de recepção latino-americanos.

O chão em que se ergue essa concepção, regido pela lógica do vivido, apresenta as suas especificidades e a riqueza de um campo cultural fértil: “A América Latina abarca heterogeneidades culturais, pluralidades étnicas, diversidades econômicas, experiências diferentes e desigualdades estruturais” (Aricó, 1988, como citado em Escosteguy, 2010: 18). Esses temas fundantes e contextuais, aliados à produção midiática, se destacam nos estudos de um dos seus mais importantes formuladores, o espanhol naturalizado colombiano, Jesús Martín-Barbero. As pesquisas deste autor se voltam para o universo cultural dos receptores e o diálogo entre as mensagens midiáticas e o cotidiano.

Refletir os processos comunicacionais por esse ângulo implica uma importante mudança de paradigmas. Trata-se da oferta de outro parâmetro diante do modelo clássico das pesquisas de comunicação baseado na unidirecionalidade

guiada pelo esquema mecanicista emissor-mensagem-canal-receptor, considerando este último a ponta passiva do processo.

Por outro lado, reconhecer o receptor como sujeito assegura a própria circularidade do processo de comunicação, uma vez que o conteúdo das diferentes mensagens não chega a um ponto final, sendo reelaboradas de diferentes maneiras pelos receptores. Há uma bagagem cultural, por exemplo, formada por memórias, valores, hábitos, estereótipos e crenças que acompanham o receptor e que atuam no processo de interação com a mídia e com a sociedade. É nessa rota que se situam os estudos de recepção latino-americanos, marcados, sobretudo, pela experimentação metodológica, ajustável aos desafios oferecidos pela sociedade.

No final dos anos 1980, Jesús Martín-Barbero escreve a obra *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* e consagra outras perspectivas sobre a análise da recepção. Para Martín-Barbero, os estudos da comunicação requisitaram uma “operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu *outro* lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos” (Martín-Barbero, 1997: 16).

Além disso, as perspectivas dos estudos latino-americanos da recepção se alargam exatamente por terem na base uma ideia de cultura calcada sobre as práticas e relações cotidianas, conceito inspirado no pensamento de Raymond Williams, um dos expoentes dos estudos culturais britânicos, corrente caudatária dos estudos culturais.

Uma cultura tem dois aspectos: os significados e direções conhecidos, em que seus membros são treinados; e as novas observações e os novos significados, que são apresentados e testados. Estes são os processos ordinários das sociedades humanas e das mentes humanas, e observamos por meio deles a natureza de uma cultura: que é sempre tanto tradicional quanto criativa; que é tanto os mais ordinários significados comuns quanto os mais refinados significados individuais. Usamos a palavra cultura nesses dois sentidos: para designar todo um modo de vida – os significados comuns; e para designar as artes e o aprendizado – os processos especiais de descoberta e esforço criativo (Williams, como citado em Cevalco, 2001: 52-53).

Logo, a cultura – não é caracterizada como experiência passiva, pois é urdida na tessitura e criatividade do cotidiano – irradia uma compreensão sobre as mais diferentes formas de relações na sociedade. Por sua natureza não homogênea, a cultura é uma das principais chaves de compreensão do que Martín-Barbero denominou de mediações.

O par de conceitos mediação e midiatização é uma escolha aberta e vigilante para uma aproximação com o campo comunicação-cultura e da produção dis-

cursiva, não como narrativa da realidade, mas como forma de expressar simbolicamente a percepção dada e o que se entende por essa realidade. Adota-se, para isso, a noção de que esses conceitos são complementares e interdependentes.

Segundo o pesquisador brasileiro José Luiz Braga, que estuda esse encontro conceitual, de modo geral, mediação é um elemento intercalado entre sujeitos e/ou ações diversas, organizando as relações entre estes. Para compreender a mediação de modo específico é necessário identificar o elemento mediador e o seu modo de atuação.

A ideia de mediação corresponde à percepção de que não temos um conhecimento direto dessa realidade – nosso relacionamento com o 'real' é sempre intermediado por um 'estar na realidade' em modo situacionado, por um ponto de vista – que é social, cultural, psicológico [...] O ser humano vê o mundo pelas lentes de sua inserção histórico-cultural, por seu 'momento' (Braga, 2012: 32).

Certamente não é possível aprofundar neste momento o extenso campo dos modelos de mediações apresentados e alterados em diferentes produções por Jesús Martín-Barbero. De acordo com Maria Immacolata Vassalo Lopes, mediação não possui uma definição única. É “uma noção movente, que acompanha permanentemente as mudanças da sociedade especificamente no que diz respeito ao papel da comunicação” (Lopes, 2014: 70).

Logo, ajustam-se aos propósitos desse artigo privilegiar algumas nuances que envolvem os estudos da recepção na comunicação, de forma a operacionalizar uma observação específica, ou seja, uma maneira de refletir sobre a produção simbólica dos comentários dos internautas sobre o processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil, a partir das matérias jornalísticas selecionadas para esse fim.

De acordo com Braga (2012), os processos de midiatização são as bases das mediações comunicativas. Isso significa dizer o quanto os diferentes campos sociais constituídos e em formação são atravessados pela midiatização em larga escala. As diferentes formas de viver em sociedade, no âmbito profissional, nas relações pessoais e comunitárias, nas relações econômicas e políticas, enfim, os diferentes processos sociais são crescentemente perpassados pela mídia, em seus mais distintos modos de experimentação. “Ao mesmo tempo em que a questão comunicacional se torna presente e fundante para a sociedade, os processos sociais se midiatizam – no sentido de que tomam diretamente iniciativas midiatizadoras” (Braga, 2012: 34).

Assim, é importante assinalar que o conceito de midiatização não se circunscreve apenas à presença marcante das novas tecnologias de comunicação na sociedade. Essa distinção, também realçada por Braga, auxilia na aproximação

das especificidades desejadas por esse trabalho, estudar o campo semântico, a profusão dos sentidos no interior da vida social.

Por fim, esse breve levantamento teórico oferece as seguintes premissas que podem operacionalizar a análise da construção de sentidos mediante as notícias: 1. a inserção cultural do receptor como chave de compreensão das relações entre mídia, sociedade e cultura, por meio de diversas formas de apropriação dos conteúdos e representações simbólicas sobre a realidade; 2. a instauração de novas formas de percepção, interação e compreensão das relações sociais pelos meios tecnológicos; 3. os aspectos que constituem a negociação, tais como resistência, inovação, tensões, conflitos e lugares comuns; 4. a participação dos receptores não anula as desigualdades sociais no contexto de suas falas, são elementos situacionais que auxiliam na recomposição de identidades.

Portanto, uma noção central para análise da recepção sobre os processos migratórios é a de identidade. Um dos vocalizadores dos estudos sobre as identidades culturais no cotidiano midiático é o argentino Néstor García Canclini. Para este autor, as fronteiras e os deslocamentos, situações especiais para debater as identidades, se movem em diferentes escalas e em velozes trocas interculturais.

A cultura é uma dimensão chave para buscar compreender as transformações que afetam os sujeitos sociais nos processos migratórios e a ênfase sobre as identidades marcadas, questionadas, tensionadas e fragmentadas nesse contexto. “Hay que escuchar lo que se pierde y se gana en las transferencias simbólicas, los abandonos y las recreaciones de sentido” (Canclini, 2013: 19).

As práticas multiculturais nesses deslocamentos humanos acentuam as formas de hibridização em diferentes campos sociais, estéticos, políticos e econômicos. No cenário midiático ocorre uma explosão de sentidos, onde a notícia e seus valores reverberam visões de mundo, rejeição, resistência, zonas de intercâmbio e solidariedade, a partir do próprio tensionamento das relações socioculturais, pelo mote do conflito e crise, da notabilidade e relevância do fenômeno. Ao examinar esses aspectos, Canclini assevera: “Sabemos que la hibridación no es sinónimo de conciliación; puede implicar combinaciones tensas y conflictos entre las culturas y estéticas que se entrecruzan desde posiciones desiguales” (Canclini, 2013: 19).

Essa mesma constatação, que opera pela lógica não consensual, acompanha a aproximação empírica da produção de sentidos realizada pelos receptores das matérias jornalísticas relacionadas à interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil, sob o signo da identidade nacional e da gestão da diferença.

ANÁLISE DESCRITIVA E CRÍTICA DO *CORPUS*

Este é o momento em que prevalece a lógica da observação, a predominância do concreto, do empírico, ou como recomenda La Plantine (2004: 10) “a escrita do visível”. Para esta descrição, apresentam-se, inicialmente, os dados gerais e localizadores das matérias jornalísticas, conforme sequência abaixo. Selecionamos os comentários das três primeiras matérias sobre a interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil publicadas no site de notícias G1/RR (da empresa Globo), considerando a forte repercussão do tema entre os internautas.

QUADRO 1. MATÉRIA 01

Título: Mais de 100 venezuelanos são enviados para São Paulo em avião da FAB
Url: <a href="https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-100-venezuelanos-sao-enviados-de-roraima-para-sao-paulo-em-aviao-da-fab.ghtml">https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-100-venezuelanos-sao-enviados-de-roraima-para-sao-paulo-em-aviao-da-fab.ghtml</a>
Data: 05 de abril de 2018
Total de comentários: 568

Fonte: G1RR (2018).

QUADRO 2. MATÉRIA 02

Título: Venezuelanos em RR se preparam para serem transferidos a SP e AM: “Ansiosos para recomeçar”
URL: <a href="https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-rr-se-preparam-para-serem-transferidos-a-sp-e-am-ansiosos-para-recomecar.ghtml">https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-rr-se-preparam-para-serem-transferidos-a-sp-e-am-ansiosos-para-recomecar.ghtml</a>
Data: 03 de maio de 2018
Total de comentários: 54

Fonte: G1RR (2018).

QUADRO 3. MATÉRIA 03

Título: Voo da FAB leva mais de 200 venezuelanos de Roraima para o Amazonas e São Paulo
Url: <a href="https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-leva-mais-de-200-venezuelanos-de-roraima-para-o-amazonas-e-sao-paulo.ghtml">https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-leva-mais-de-200-venezuelanos-de-roraima-para-o-amazonas-e-sao-paulo.ghtml</a>
Data: 04 de maio de 2018
Total de comentários: 89

Fonte: G1RR (2018).

Recomenda-se nos estudos latino-americanos da recepção midiática não perder de vista a circularidade dos modelos comunicacionais, para evitar que as perspectivas negligenciem o caráter relacional da elaboração de sentidos, suas dinâmicas e o diálogo que se estabelece entre produção, recepção e sociedade. Dito isto, antes de ir diretamente aos comentários dos receptores das matérias jornalísticas é importante destacar algumas notas de observação das notícias.

O conjunto das três matérias jornalísticas está ligado pela temática referente ao início do processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil. Outra característica comum é que as matérias selecionadas procuram manter a atuação da mesma jornalista, Emilly Costa, em arranjos com outros colegas de profissão, o que pode sugerir tentativas de gerar, no âmbito da produção, a especialidade na cobertura, conduta frequentemente conferida aos grandes temas, notórios e duradouros.

A matéria 1 e a matéria 3 reúnem aspectos mais factuais, vinculados ao evento da interiorização nas suas duas primeiras etapas. Os títulos das notícias adotam o envio de venezuelanos para outras regiões do Brasil e a forma de deslocamento, em avião da Força Aérea Brasileira (FAB). A linguagem fotográfica das matérias também realça o embarque. Como se verá na sequência, muitos comentários dos internautas se prendem a esse detalhe: migrantes transportados em avião. Os sentidos fazem um nexo explícito entre produção e recepção, todavia, nas camadas dos comentários, a objetividade da informação mobiliza outras apropriações culturais.

Já a matéria 2 possui uma diferente forma de angulação. Situada entre os dois episódios de embarque, sua abordagem procura fazer uma costura mais humanizada desse processo de interiorização, dando destaque para os relatos dos próprios venezuelanos, suas histórias de vida e suas expectativas em relação à interiorização no Brasil. Em relação às demais, esta foi a matéria jornalística com o número mais reduzido de participação nos comentários.

A análise de conteúdo das mensagens anexadas às três matérias demonstra que há duas formas de acessar os comentários dos internautas no portal G1 Roraima: uma que comporta as mensagens “recentes” e outra classificada como mensagens “populares”. Via de regra, a seleção das unidades de análise foi guiada pelos comentários populares, aqueles em que muitos participaram, e recebem *likes* em endosso ou em desaprovação ao conteúdo. Todavia, em algumas situações, o teor do comentário, mesmo sem expressar uma quantidade maior de reações de outros internautas, foi selecionado pela capacidade de indicar os sentidos de identidade nacional nas práticas de recepção das matérias sobre o êxodo venezuelano para o Brasil.

Dos dados quantitativos mais panorâmicos, 711 comentários de internautas foram realizados a partir das três matérias. Os conteúdos que geraram unidades de sentidos com a proposta temática desse artigo são oriundos da seleção prévia de 56 comentários, entre aqueles com a participação maior na matéria 1. Na impossibilidade de trazê-los todos à baila, prevaleceu a lógica de apresentar os destaques na produção de sentidos, agrupados em seis enunciados, a seguir:

1. “Farinha pouca, meu pirão primeiro”: este provérbio popular brasileiro, que reforça a natureza egoísta do ser humano, está nas entrelinhas de muitos comentários. Demonstra a maneira de perceber o ingresso de imigrantes venezuelanos como uma ameaça em que se deve resguardar incessantemente o pouco que o brasileiro dispõe para si e para os seus. O mais popular dos comentários no *corpus* analisado, com o endosso de 661 *likes* questiona em tom de indignação a falta de atenção aos brasileiros e classifica a atitude de acolhimento de “hipócrita”, ao ferir à ordem de prioridade de atendimento às necessidades dos “de casa”. Essa construção narrativa, por mais que suscite a visão das abissais desigualdades sociais no Brasil, apresenta o Outro vulnerável, o imigrante. Contudo como algo a afetar as dificuldades e os padrões de convívio, postura intolerante que se reproduz em outros conteúdos interativos.

QUADRO 4. “FARINHA POUCA, MEU PIRÃO PRIMEIRO”

Matéria	Comentário	Reação
1	E os brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, abandonados nas ruas das cidades sem tratamento digno, não farão nada por eles?! Hipócritas!!	Positiva 661 Negativa 26
2	Tenho pena desta gente, mas antes de tudo “Brazil first”!	Positiva 17 Negativa 1
3	A discussão humanitária vai longe, mas o ponto é que estamos em um país que os brasileiros morrem em filas de hospitais, não tem emprego e moradia, e estamos resolvendo primeiro o problema de um outros país?	Positiva 21 Negativa 0

Fonte: Adaptado de Portal G1RR (2018).

2. Rótulos ideológicos: os comentários fazem uma leitura do processo de migração Venezuela-Brasil pela ótica polarizada da política, dos partidos de esquerda e de direita. Com acirrada crítica ao que ora chamam de comunismo, ora de socialismo. Os discursos aproximam por comparação as duas nações. As críticas presentes nos comentários lançam mão de um conjunto de valores acionados para denominar e atribuir relações entre à esquerda brasileira e o governo

de Nicolás Maduro. A rejeição se acentua na medida em que o processo migratório é interpretado pela chave do comunismo e da atuação dos “esquerdistas”, inferindo a estes últimos as qualidades depreciativas de “desocupados”. A exploração desses comentários induz a outra camada de rejeição interna, ao Partido dos Trabalhadores (PT) e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: um dos sinais dessa operação analítica está no uso da expressão “bolsa família”, uma política social idealizada e criada no governo de Fernando Henrique Cardoso, sistematizada e potencializada pelo PT. As distorções e os estereótipos em torno da percepção política sobre a esquerda e a direita ecoam e fortalecem ideias que já são abundantes no cotidiano da sociedade contemporânea brasileira.

QUADRO 5. RÓTULOS IDEOLÓGICOS

Matéria	Comentário	Reação
1	Sairia mais barato dar um bolsa família pra cada e mandar de volta pra venezuela pra lutarem contra os comunistas...aqui vão engrossar as fileiras dos desocupados esquerdistas!!!	Positiva 124 Negativa 14
2	Lembrem-se que os partidos de esquerdam apoiam incondicionalmente esse governo genocida.	Positiva 27 Negativa 2
3	A Venezuela em frangalhos e os comunistas brasileiros defendendo o Maduro, chega a ser revoltante.	Positiva 35 Negativa 0

Fonte: Adaptado de Portal GIRR (2018).

3. Ressentimentos: as apropriação das notícias pelos internautas indicam “ressentimentos”, agrupados em frases que demonstram o mal-estar pela forma de acolhida e integração aos imigrantes por parte do governo atual, Michel Temer. Esses comentários criticam e rejeitam, de modo particular, o uso de avião como meio de transporte no deslocamento dos imigrantes para outras regiões do país. O assunto acende um imaginário estratificado, seletivo, segundo o qual apenas grupos privilegiados têm acesso ao transporte aéreo. Revela a ausência, talvez por desconhecimento da problemática sobre as distâncias geográficas amazônicas e as dificuldades de acesso da Amazônia para outras regiões do Brasil. Percebe-se, na linha discursiva, o fundo emotivo movido pela forte hostilidade, ao designar o imigrante como “folgado”, tomando como modelo ideal a política migratória do atual governo norte-americano. Isso reitera a ideia de que a angulação nos argumentos não é o espelho da realidade, mas uma forma simbólica de expressar o que se “sente” e, portanto, uma certa percepção sobre essa realidade, mas que acaba também por afetá-la ao final.

QUADRO 6. RESSENTIMENTOS

Matéria	Comentário	Reação
1	Se vc é um brasileiro desempregado com família prá sustentar o governo do teu país não te dá nem um passe de ônibus. Mas se vc é um folgado que abandonou seu país e veio se queixar por aqui, o governo brasileiro vai te transportar de avião, procurar emprego pra vc e te dar bastante assistência.	Positiva 168 Negativa 10
2	Governo brasileiro não dá conta nem do seu próprio povo, e ainda abre as fronteiras e dá viagem de avião para os de fora... que falta faz um 'trump' por aqui.	Positiva 45 Negativa 13
3	Eu que merecia essa passagem de graça, além dos serviços públicos (saúde, educação) que eu pago e eles usufruirão. O combustível da Venezuela o Brasil também não recebe né, só a conta pro nosso Chinês pagar!	Positiva 17 Negativa 2

Fonte: Adaptado de Portal GIRR (2018).

4. **Acolhimento e Solidariedade:** a organização deste campo semântico expressa a simpatia ou a piedade diante da situação vivenciada pelos imigrantes venezuelanos no Brasil. Outra forma que acentua o acolhimento no discurso se destaca no comentário que sugere haver uma contradição, que remete à religião, entre o cumprimento dos ritos cristãos e a desumanidade com que alguns tratam o imigrante. Os outros comentários selecionados nesta pesquisa ancoram-se no desejo de boas-vindas, ao indicar virtudes da suposta hospitalidade brasileira. Os sentidos do acolhimento e solidariedade demonstram ainda que os comentários não são os do tipo predominante e, quando aparecem, têm baixa concordância na interação com outros internautas, recebendo poucos *likes*.

QUADRO 7. ACOLHIMENTO E SOLIDARIEDADE

Matéria	Comentário	Reação
1	Duvido vocês que se escondem atrás do anonimato, mandaria uma família de volta para um lugar de onde fugiram por morrerem de fome, muitos aqui não comeram carne na sexta santa e hoje falam tanta besteira.	Positiva 14 Negativa 17
2	Boa sorte, espero que consigam trabalhar e se quiserem ficar, sejam bem vindos, o Brasil precisa de pessoas para trabalhar!!	Positiva 36 Negativa 45
3	Que venham. Certamente serão acolhidos pelos países latino-americanos.	Positiva 0 Negativa 9

Fonte: Adaptado de Portal GIRR (2018).

5. **Olhares internos, fraturas nacionais:** trata-se de um conjunto de comentários que destacam as diferenças internas e a fratura discursiva sobre o Bra-

sil. Um arranjo de preconceitos e outras formas de discriminação nas bases da identidade nacional. O comentário da matéria 3 (Quadro 8 abaixo) se diferencia dos demais, lembra que o espaço de interatividade pode trazer outras construções de sentidos, apesar de não atrair expressivas reações de apoio. Como problematiza Canclini (2013: 16): “En estos procesos – migraciones transnacionales y fracturas internacionales – se combinan y mezclan identidades múltiples. Lo propio y lo ajeno se entremezclan”. Os comentários demonstram que não é suficiente pensar as fronteiras pela perspectiva física ou geográfica. Nas construções simbólicas das narrativas, as fraturas também se dão internamente, “[...] y a veces nos sentimos extraños en la propia sociedad” (idem; ibidem).

QUADRO 8. OLHARES INTERNOS, FRATURAS NACIONAIS

Matéria	Comentário	Reação
1	Pobre SP, além de carregar nas costas o país inteiro, ainda tem que receber refugiados? RR, vocês nem isso conseguem, seus incompetentes!?!?	Positiva 45 Negativa 9
2	Acho sacanagem mandarem para SP. Lugar de gente feia é no nordeste.	Positiva 25 Negativa 54
3	Putz, quanta BURRICE nesses comentários do G1... Um autêntico purgatório intelectual para os tantos ignaros que vêm exibir a sua indigência cognitiva. Nessas horas a gente se dá conta do estrago que uma educação de baixa qualidade por décadas faz numa sociedade. Tomem vergonha e vão ler e estudar antes de escrever tanta asneira!	Positiva 1 Negativa 1

Fonte: Adaptado de Portal G1RR (2018).

6. Xenofobia: a rejeição e a aversão aos imigrantes venezuelanos também compõem a unidade de significação denominada xenofobia nos comentários das notícias analisadas. O traço comum das mensagens se estrutura no sentido da repugnância ao Outro estrangeiro, a exemplo da força intolerante e violenta assumida no comentário em que a expressão escrita pode ser auditivamente interpretada como grito, codificado nas letras em caixa alta na palavra “FORAAAAA!!!!”, que sugere uma emoção extremada e abrupta. A manifestação de ódio ao imigrante venezuelano também assume característica racista nos comentários referentes à matéria 2 e 3 (Quadro 9 abaixo). Essas expressões se apresentam sem subterfúgio, sem sentido velado, sem preocupação com a polidez no trato, de explícito menosprezo ao Outro, em construções frasais supostamente encorajadas pela sombra virtual.

QUADRO 9 – XENOFOBIA

Matéria	Comentário	Reação
1	O que é que vamos fazer com essa “bst”???? ... Empresário brasileiro que der emprego a essa “bst” é um traidor !!! FORAAAAA !!!! Esse l.i.x.o vai acabar nas favelas e gerar mais “di menores” para empestar nossas ruas !!! Uma palhaçada !!! ... FORAAAAA !!!!	Positiva 18 Negativa 4
2	Mais biótipo inferior vindo para o Brasil. Lamentável...	Positiva 34 Negativa 59
3	CASTRACÃO JA AJUDA, PORQUE ESSE POVO SÓ PENSA EM PROLIFERAÇÃO !	Positiva 10 Negativa 4

Fonte: Adaptado de Portal GIRR (2018)

Esta sistematização permite assinalar algumas características do estudo da recepção na internet sob o foco da questão migratória. A mais evidente é a que corrobora a intensificação dos processos interativos, marcando por vez a circularidade nos processos de produção e de recepção das notícias assinalada por Martín-Barbero, como visto. Todavia, conforme Braga (2012), a tecnologia que assegura a visibilidade das apropriações individuais das matérias guarda significados que transcendem ao funcionamento do aparato técnico.

De nossa parte, relacionamos sempre a tais inovações uma ‘invenção social’ que dá sentido à tecnologia – ao mesmo tempo em que a inovação estimula constantemente essa inventiva social. O que chamamos de ‘dispositivos interacionais’ não corresponde ao aspecto tecnológico (o aparato), mas sim a matrizes sociais que vão sendo tentativamente elaboradas para assegurar interação – e que podem ser acionadas culturalmente (Braga, 2012: 48).

Por meio dessa conjugação entre comunicação-cultura é que a análise crítica dos comentários aponta para valores e relações de poder presentes historicamente na vida social e que são reverberados nas narrativas sobre o processo migratório. A qualidade predominantemente negativa dessas mensagens, postas em circulação no ciberespaço, evidencia a necessidade de reflexão sobre como a identidade nacional brasileira se recompõe na sociedade contemporânea.

## IDENTIDADE NACIONAL, MIGRAÇÃO E MÍDIA

Novas posições, novas pressões. Essa relação ininterrupta é usada por Stuart Hall (2003) para abordar os deslocamentos humanos em sua obra “A diáspora”. Os deslocamentos são marcados pelas relações de cultura com as estruturas de poder. A contribuição teórica de Stuart Hall oferece um rico campo de sentidos para pensar as identidades a partir das tensões e dos hibridismos. Assim é que as identidades se formam.

No contexto atual, ou seja, uma sociedade globalizada e midiaticizada, em cenários de fronteiras que vivem o fenômeno de fluxo intenso como o caso da diáspora venezuelana rumo ao Brasil, as questões colocadas por Hall (2005) na obra “Identidade Cultural na Pós-modernidade” se tornam pungentes, senão obrigatórias. O estudioso explica que “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”. Preocupado de modo particular com os deslocamentos referentes ao problema da identidade nacional, ele argumenta que “ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos”, e que ao fazer isso, “estamos falando de forma metafórica”, e efetivamente “pensamos elas como se fossem parte de nossa natureza essencial” (Hall, 2005: 48). Ele considera que:

[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da *representação*. Nós só sabemos o que significa ser “inglês” devido o modo como a “inglesidade” (*Englishness*) veio a ser representada – como um conjunto de significados – pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos – *um sistema de representação cultural*. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam de uma ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional (Hall, 2005: 48-49).

Vale-se de Schwarz (1986: 106) para dizer que “uma nação é uma comunidade simbólica”, e é isso que explica seu “poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade” (Hall, 2005: 49). Para este autor, “as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações” (idem: 50). Importante para este estudo, ele argumenta que:

Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. (...) As culturais nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades (Hall, 2005: 51).

O conceito de Benedict Anderson (1983) adotado por Hall, afirma que “a identidade nacional é uma comunidade imaginada”, com o argumento de que “as diferenças entre as nações residem nas formas diferentes pelas quais elas são imaginadas” (Hall, 2005: 51). Em decorrência, este autor parece indicar que devemos interrogar como é contada a narrativa da cultura nacional na história e na literatura, por exemplo.

De modo que, se a nação é uma “comunidade imaginada”, a “cultura nacional é um discurso”, neste estudo busca-se interrogar como está sendo construída a narrativa da cultura brasileira atual na mídia a partir da recepção de matérias sobre a interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil. Assim, tendo como base o paradigma de Martín-Barbero (1997) e as proposições de José Luís

Braga (2012) anteriormente referidos, que entendem o processo comunicacional de modo circular, tem-se como foco da análise os comentários feitos sobre essas matérias, ou seja, a interação por parte dos internautas nas notícias sobre a integração dos vizinhos ao Estado brasileiro.

Analisar essas narrativas permite-nos observar que elas falam sobre a percepção e a representação do brasileiro sobre si em relação ao Outro na figura do imigrante venezuelano.

Os comentários dos internautas sobre as notícias, ora reativos e xenófobos em sua maioria, ora poucas vezes solidários, levam à revisitação do conceito de Sérgio Buarque de Holanda (SBH) do “homem cordial”, entendido por muitos como traço da identidade brasileira. Visto que, baseados nessa ideia em sua interpretação dada pelo senso comum como “gentileza” e “bondade”, seria de se esperar uma receptividade positiva aos imigrantes no Brasil, independentemente de sua origem. Salienta-se que a contradição aparece com base na interpretação popularizada dessa ideia da cordialidade utilizada na construção da imagem positiva do “Brasil acolhedor”. Ao passo que, se tomado no exato sentido dado ao termo conforme elaboração do conceito pelo historiador no seu livro *Raízes do Brasil*, publicado pela primeira vez em 1936, é possível elucidar essa aparente contradição. O conceito elaborado por SBH permite distinguir a forma acalorada dos comentários em sua maior parte, e avançar na abordagem e compreensão do paradoxo, do aparente conflito relativo à identidade nacional brasileira, isto é, entre a representação usual do ser brasileiro e como este se apresenta na realidade, por meio da observação do fenômeno da recepção midiática sobre a imigração venezuelana.

#### IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: REVISITANDO O “MITO DO HOMEM CORDIAL”

Conforme Homi Bhabha, “as nações, tais como as narrativas, perdem suas origens nos mitos do tempo e efetivam plenamente seus horizontes apenas nos olhos da mente” (Bhabha, 1990: 1). Corroboram as pesquisadoras Szilvia Simai e Rosana Baeninger (2011) que “a existência do mito é parte da superfície do coletivo” e “onde há sociedade há mito; nenhuma sociedade existe sem mitos”, afirmando que no caso brasileiro “o Estado criou o mito da receptividade e o alimenta diariamente”, como veremos adiante.

Portanto, a despeito da representação da identidade nacional brasileira baseada no conceito do “homem cordial” em sua interpretação dada pelo senso

comum e também a mais difusa que o desenha como “acolhedor”; bem como a despeito da sua herança de imigração, as polarizações na recepção das matérias sobre o êxodo venezuelano para o Brasil revelam um paradoxo, um contraste entre a autoimagem dos brasileiros e suas atitudes frente às notícias sobre este fenômeno migratório transnacional. Também tencionam questões que se julgavam resolvidas e encerradas, senão ao menos atenuadas quando não ausentes do debate por décadas, que são relativas à identidade nacional brasileira.

A propósito da forma como a identidade nacional brasileira é construída, pela maneira como os brasileiros vivenciam o processo de alteridade em que se percebem em relação aos outros, em particular aos vizinhos latino-americanos, chama a atenção os resultados de pesquisa conduzida por Szilvia Simai e Rosana Baeninger em “O mito da receptividade brasileira: a negação da xenofobia na sociedade contemporânea”<sup>9</sup>.

Neste trabalho, as duas autoras já apontavam para os paradoxos do cenário brasileiro que se detecta também neste artigo, observando que “a produção de imagens nacionais positivas como agenda política” estava em alta no Brasil. Vale destacar que naquele ano, “o crescimento econômico brasileiro e sua ascensão na esfera político-econômica internacional eram inegáveis”, conforme as pesquisadoras. Através da análise de depoimentos da referida pesquisa, elas identificam “várias formas de negação da xenofobia e do racismo no Brasil”. E consideram:

A herança histórica da imigração internacional como elemento constituinte da formação social do país (Holanda, 1989, 21 ed; Furtado, 1961; Fausto, 1975) contribui muito, até hoje, para a reprodução de ambos os discursos, individual e governamental, tenderem a criar imagens de um país receptivo ao imigrante estrangeiro; um país com “vocação imigrante” em um ambiente quase xenófobo (Simai, Baeninger, 2011).

O fenômeno da diáspora venezuelana para o Brasil a partir de 2017, com a intensificação dos deslocamentos que tiveram início em 2015 com os índios Warao da Venezuela, e a forma como os brasileiros receberam tal acontecimento expressos nas interações às notícias sobre o tema na mídia, colocam em cheque essas citadas imagens positivas de representação do Brasil e da identidade nacional brasileira e conduzem ao retorno da discussão sobre o conceito buarqueano do “homem cordial”.

---

<sup>9</sup> Sob a forma de apresentação oral, esta pesquisa fez parte dos anais do evento da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) de 2011 na cidade de Recife.

A origem desta tese de Sérgio Buarque de Holanda (Bezerra, 2005) é indicada em cartas trocadas entre o brasileiro Ribeiro Couto<sup>10</sup>, diplomata, escritor e poeta santista cuja obra se inspira no *Brasil Profundo*, e o diplomata mexicano Alfonso Reyes.

A correspondência postal tornou-se inusual e até mesmo um traço de excentricidade ou exotismo atualmente, no entanto muitas das cartas entre amigos intelectuais podem ajudar a desvendar o passado, desfazer polêmicas ou pelo menos explicá-las, são as fontes documentais do historiador. Nas cartas trocadas entre Ribeiro Couto e Alfonso Reyes está a origem e também informações que ajudam a esclarecer dubiedades e equívocos na interpretação do conceito buarqueano recorrentemente utilizado para explicar o Brasil e o brasileiro. Inclusive, chamado em causa, quando se trata da representação do país como acolhedor para imigrantes.

Neste aspecto, a curadora da Reserva Técnica Literária do Instituto Moreira Salles, Elvia Bezerra (2005), em “Ribeiro Couto e o homem cordial”, explicita como o diplomata e escritor brasileiro – “teve seu nome ligado para sempre ao de Sérgio Buarque de Holanda”, historiador que deu fundamento sociológico – em referência a Antônio Candido –, à expressão “homem cordial”, criada pelo poeta santista.

Ribeiro Couto escreveu a Alfonso Reyes em carta datada de 7 de março de 1931, quando usa, pela primeira vez, a expressão “homem cordial”. Em seguida Reyes publicou trecho da referida carta com o título de “*El Hombre Cordial, producto americano*”, na seção “Epistolário” da *Monterrey*”, conforme Elvia Bezerra (2005: 124) cogitando que “provavelmente nenhum dos dois imaginava o desdobramento que teria a divulgação do texto” (Bezerra, idem). Já em 25 de fevereiro de 1952, com duas décadas de distância, Ribeiro Couto –então embaixador em Belgrado, como recorda ainda a mesma autora–, “saber do caminho que tomara o seu homem cordial”, escreveria ao amigo Alfonso Reyes pedindo-lhe cópia da carta de 1931. Esse documento hoje integra o Arquivo Ribeiro Couto, sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, e transcrito a seguir, conforme Bezerra (2005: 125-126):

O verdadeiro americanismo repele a idéia de um indianismo, de um purismo étnico local, de um primitivismo, mas chama a contribuição das raças primitivas ao homem ibérico; de modo que o homem ibérico puro seria um erro (classicismo) tão grande como o primitivismo puro (incultura, desconhecimento da marcha do espírito humano em outras idades e outros continentes). É da fusão do homem ibérico com a terra nova e as raças primitivas, que deve sair o ‘sentido americano’ (latino), a raça nova produto de uma cultura e de uma intuição virgem – o Homem Cordial. Nossa América, a meu ver, está dando ao mundo isto: o Ho-

---

<sup>10</sup> Ribeiro Couto foi autor de *Cabocla* (duas vezes adaptado para novela de televisão pela Rede Globo, em 1979 e em 2004) seu romance mais famoso, de 1931, sobre o grotão brasileiro, com visão edênica do mundo rural, o chamado *Brasil Profundo*. Ver também Bezerra, E.; Rodrigues, S. (Org.) (2018). *Cartas Brasileiras*. S. Paulo: Companhia das Letras.

mem Cordial. O egoísmo europeu, batido de perseguições religiosas e de catástrofes econômicas, tocado pela intolerância e pela fome, atravessou os mares e fundou ali, no leito das mulheres primitivas e em toda a vastidão generosa daquela terra, a Família dos Homens Cordiais, esses que se distinguem do resto da humanidade por duas características essencialmente americanas: o espírito hospitaleiro e a tendência à credulidade. Numa palavra, o Homem Cordial. (Atitude oposta do europeu: a suspicácia e o egoísmo do lar fechado quem passa). (Como é bom, nos pueblos e aldeias da nossa América, no seu México como no meu Brasil, mandar entrar o caixeiro-viajante francês que vende peças de linho, ou o engenheiro alemão que está estudando a geologia local, e convidá-lo para almoçar! A gente grita logo lá para dentro: – Ó fulana, manda matar uma galinha!)

O fato, porém, é que se não somos latinos, nós, oriundos da aventura peninsular celtibérica em terras americanas (alimentada pelas redes nupciais de índias bravias e pela sensualidade dócil de negras fáceis), se não somos latinos, somos *qualquer coisa* de muito diferente pelo espírito e pelo senso da vida cotidiana. Somos povos que gostam de conversar, de fumar parados, de ouvir viola, de cantar modinhas, de amar com pudor, de convidar o estrangeiro a entrar para tomar café, de exclamar para o luar em noites claras, à janela: – Mas que luar magnífico! Essa atitude de disponibilidade sentimental é toda nossa, é ibero-americana... Observável nos nadas, nas pequeninas insignificâncias da vida de todos os dias, ela toma vulto aos olhos do crítico, pois são índices dessa Civilização Cordial que eu considero a contribuição da América Latina ao mundo.

Marselha, 7-III-1931

Ribeiro Couto

As ideias contidas na correspondência entre Couto e Reyes formam o embrião da “teoria do homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda, como demonstra Bezerra (2005) com preciosa documentação. O historiador brasileiro, em sua formulação, sublinha as diferenças em torno do que se entende ser o caráter brasileiro, mas contextualizando-o numa sociedade predominantemente rural e que tem como base a família patriarcal como centro das relações cordiais.

A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar ‘boas maneiras’, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. [...] Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência – e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no ‘homem cordial’: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula (Holanda, 1995: 146-147).

Bezerra destaca – em conformidade com L. Waizbort (2011) e Castro Rocha (2000), autores que contribuem para atualização do debate sobre tema – que nas divergências entre a ideia original do poeta e o conceito do historiador se encontram as origens da polêmica, que permanece nos dias atuais, em torno do conceito buarqueano.

Se há, na concepção dos dois, alguma coincidência no que diz respeito a um ‘fundo emotivo extremamente rico e transbordante’ que caracteriza o homem cordial, o primeiro destaca nesse homem o ‘espírito hospitaleiro e a tendência à credulidade’, enquanto o segundo analisa a natureza do ‘fundo emotivo’ que dá origem ao tipo de cordialidade brasileira, afirmando que “a inimizade bem pode ser tão *cordial* como a amizade, visto que uma e outra nascem do coração, procedem da esfera do íntimo, do familiar, do privado”. [...]. Dessa maneira, ao ibero-americano pleno de disponibilidade sentimental, ao homem sempre bom de Ribeiro Couto opõe-se o brasileiro de Sérgio, bom e mau a um só tempo, mas essencialmente avesso à polidez que não seja ditada pelo coração (Bezerra, 2005: 127).

Castro Rocha<sup>11</sup> também aponta os equívocos na interpretação do conceito e faz uma “breve arqueologia” do mesmo em crítica publicada em 9 de janeiro de 2000 no jornal Folha de São Paulo intitulada “*Brasil nenhum existe*”: *pesquisador contesta ensaio do psicanalista Contardo Calligaris sobre o fim do homem cordial*. Rocha (2000) em acordo com Waizbord (2011) argumenta que a leitura convencional do “homem cordial” difere do conceito sistematizado por Sérgio Buarque de Holanda, sendo mais frequente essa interpretação que chama de “psicologizante”, que atribui a cordialidade como um traço do caráter brasileiro e estaria mais próxima da ideia do poeta santista do qual originou. E, segundo a qual, cordial significa “gentil, bem-humorado ou disposto” e “menos polido”. Citando Calligaris, argumenta:

“Cordial aqui não significa gentil, bem humorado ou disposto e ainda menos polido”. Cordial deriva de *cor*, *cordis*, coração em latim. Dominado pelos afetos, o homem cordial resiste à abstração de princípios universais. Ponto para Calligaris. Contudo, ele compreende a cordialidade como índice de um hipotético caráter brasileiro. Além disso, estabelece uma relação imediata entre análise de Sérgio Buarque, publicada em 1936, e a sociedade brasileira contemporânea. Essas duas premissas comprometem o ponto mais fecundo de seu ensaio – a crítica à “ilusão de uma unidade que oculta nossa divisão social inconciliável” (Rocha, 2000).

Para o estudioso, a chamada leitura “psicologizante” desvirtua e fornece diferente significado do conceito sócio-histórico buarqueano que “associa o homem cordial a um hipotético caráter nacional”. Essa interpretação apaga a tensão inerente ao mesmo que lhe confere potencial para análise e compreensão do fenômeno em estudo. Conforme Rocha, Sérgio Buarque de Holanda nunca associou cordialidade à miscigenação.

Ele identificou sua origem na família patriarcal, na “herança rural”, cuja sociabilidade supõe a transposição da ordem privada para a ordem pública: O homem ideal pode ser visto como o tipo ideal weberiano: ele seria o precipitado de uma formação social caracterizada pela onipresença da esfera privada, logo pelo primado das relações pessoais. Ora, a cordialidade não deve ser compreendida como uma característica essencialmente brasileira, mas antes como um traço estrutural de sociedades onde o espaço público enfrenta dificuldades para afirmar sua autonomia em relação à esfera privada (Rocha, 2000).

<sup>11</sup> Professor de Literatura Comparada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e autor do livro *Literatura e Cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira* (1998).

Cancela desse modo o conflito latente entre a autoimagem do ser brasileiro que coincide a representação positiva da identidade nacional, e a manifestação de suas atitudes vistas a partir dos comentários às matérias analisadas neste artigo, em particular agrupados nas unidades de sentido, por meio da anterior descrição do *corpus* desta pesquisa: Farinha Pouca, meu Pirão Primeiro; Rótulos Ideológicos; Ressentimentos; Acolhimento e Solidariedade; Olhares internos, Fraturas Nacionais e, por fim, Xenofobia.

As imagens positivas do Brasil como país acolhedor remetem não ao conceito de Sérgio Buarque de Holanda, mas a uma específica interpretação do mesmo que dá base ao mito do “homem cordial”, como definição de um suposto caráter nacional, inclusive alimentado e perpetuado pelo Estado brasileiro. E este mito tem base na sua interpretação “psicologizante”, conforme Rocha (2000) ou do senso comum, versão mais conhecida, e não aquela conforme conceito sistematizado pelo historiador brasileiro. Esta que, ao contrário, permite compreender também a recepção do brasileiro às notícias sobre a imigração venezuelana para o Brasil, que contraria a tal imagem positiva de país acolhedor. Acontece que, como afirmam Simai e Baeninger (2011), o cidadão brasileiro se vê como cordial no sentido de “gentil e acolhedor”, e, conseqüentemente:

[...] Os indivíduos tendem a negar profundamente este tema. Desse modo, o tema das migrações internacionais e a dificuldade de inserção dos imigrantes na sociedade receptora adquirem novos significados quando considerados na perspectiva de negação da xenofobia na sociedade contemporânea (Petrova, 2000; Simai e Baeninger, 2011).

Ainda conforme explicam as pesquisadoras Simae e Baeninger (2011) no tópico “a auto-representação positiva”, valendo-se de Billig (1997) e Van Dijk (2002): “a negação do racismo na imigração passa também pela construção social de um país receptor e tolerante em relação aos diferentes grupos de imigrantes”. E concluem que, de acordo com os autores citados, “a auto-representação positiva é um elemento importante no discurso diário e deve ser entendida como negação argumentativa de acusações de anti-racismo” (Simae e Baeninger, 2011, online, como citado em Billig e Van Dijk, 2002).

## CONCLUSÕES

Uma assertiva sugerida nos estudos de Jesús Martín-Barbero pode ser tomada como roteiro interpretativo para as questões indicadas neste artigo. Para o teórico das mediações culturais, a comunicação é um lugar estratégico para se

refletir as contradições na sociedade, por meio de suas práticas e das diferentes temporalidades em jogo (1997: 258).

Assim, a proposta inicial de buscar compreender a apropriação simbólica das notícias sobre o processo de interiorização de imigrantes venezuelanos no Brasil encontra amparo na assertiva acima e requisita, de imediato, ao menos três abordagens relacionais em seu auxílio: midiática, cultural e histórica.

A abordagem midiática reconhece que há no desenho das comunicações digitais e na sua forma mais aberta, a participação enunciativa dos receptores que inscrevem em difusa escala a sociedade em que vivemos. Ou seja, os receptores das notícias analisadas produziram sentidos em seu cotidiano, decodificaram no contexto de suas próprias experiências a “imigração venezuelana”. No campo da expressão do sujeito nos comentários virtuais, não se pode negligenciar a força cumulativa das estruturas sociais com as quais o internauta dialoga. As instituições e as relações de poder tendem a dar a medida da dimensão dos relatos.

A abordagem cultural vai situar a mídia como uma prática cotidiana, a construir significados e conhecimentos sobre a realidade social. De tal forma que o consumo das mensagens divulgadas nos meios de comunicação, a exemplo do presente estudo de caso, convida a problematizar como essas multifacetadas práticas de recepção se prestam a construir indícios da identidade nacional. Dito de outro modo, como o uso dessas notícias, bem como sua recepção, pode ser tomado como um recorte social e cultural para pensar o Brasil e os brasileiros na contemporaneidade.

O corolário da historicidade relaciona e infere algumas formas de perceber essas práticas de recepção. Os eixos de temporalidades, presentes nos estudos das mediações de Jesús Martín-Barbero, denominados sincrônico e diacrônico, são formas de refletir os comentários virtuais sobre a interiorização de imigrantes venezuelanos. Tomando por base os significados que os internautas dão ao fenômeno analisado, a configuração desses dois eixos pode ser contemplada nas referências e códigos partilhados no instante, coexistente ao relato escrito (sincronia), como no processo, expressão de valores dinâmicos transcorridos no tempo (diacronia).

Nesse terreno simbólico dos comentários, as contradições e os conflitos são concretos. Excetuando aquelas que resistem e se solidarizam, as narrativas textuais assumem um *status* opressor, ou seja, poucas delas chegam a destacar as tensões na vida do imigrante e seu sofrimento social. Há baixa empatia, predomina o olhar contra o indivíduo e não contra a situação de vulnerabilidade e in-

justiça por ele sofrida. Acionam-se outras relações, instrumentalizam-se as notícias para marcar, inclusive, suas representações estereotipadas contra outros brasileiros, outros estados e regiões do país, partidos e políticas públicas indesejáveis, em semânticas binárias (nós/outros, centro/margem, direita/esquerda, moderno/não moderno).

Diante desse recorte sincrônico, interpela-se historicamente o homem cordial para reiterar, por fim, os sentidos de identidade nacional, sugeridos nas práticas de recepção dessas notícias. Mais uma vez o conceito como sistematizado de SBH nos auxilia na compreensão, pois não apaga a contradição, a tensão e a ambiguidade da cultura brasileira. Se há um traço de cordialidade na reação presente aos comentários, é devido à forma apaixonada, do “coração”, de fortes sentimentos, que podem ser vistos como positivos ou negativos, de acordo com o conceito buarqueano. E por este estudo, são em sua maioria negativos e xenófobos, racistas, classistas, como visto nos comentários selecionados e analisados nas seis unidades de sentidos.

Observa-se uma cisão ou conflito entre a forma como o brasileiro se representa em correspondência à identificação com a imagem do “homem cordial”, o mito criado e alimentado pelo Estado, que tem como base a interpretação mais conhecida, do senso comum ou “psicologizante”, conforme Castro Rocha (2000) e que, na verdade, confronta o que esse mesmo brasileiro expressa na interação através dos comentários nas matérias no *site* de notícias analisado sobre a imigração internacional do país vizinho. Ou seja, o brasileiro vive uma esquizofrenia entre a sua autoimagem e as suas atitudes.

É este conceito – mas no significado explicitado pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda - que serve para a compreensão da recepção midiática em causa. Ela evidencia o conflito entre a auto representação positiva do brasileiro gentil e acolhedor e a atitude predominante nos comentários às matérias jornalísticas enunciada de forma “não polida”, não “civilizada” e, por vezes, vulgar. Pois, para Sérgio Buarque de Holanda (1995: 147): no fundo, é justamente o contrário da polidez a forma ordinária de convívio social do brasileiro. “Dessa maneira, ao ibero-americano pleno de disponibilidade sentimental, ao homem sempre bom de Ribeiro Couto opõe-se o brasileiro de Sérgio, bom e mau a um só tempo, mas essencialmente avesso à polidez que não seja ditada pelo coração” (Bezerra: 2005: 127).

Portanto, o principal sentido de identidade nacional entre os indicados nas práticas de recepção de matérias jornalísticas sobre o êxodo de venezuelanos para o Brasil aponta para a discrepância entre a autorepresentação do brasileiro

que não se vê e não se diz racista, xenófobo e preconceituoso e seus relatos em ambiente virtual, em caixas de comentários que organizam outra forma perceptiva, em franca contradição à sua autoimagem, quase sempre encorajada pela suposição tecnológica em sentir-se intangível.

Com a análise empreendida neste trabalho, tanto os comentários quanto sua reverberação nas apropriações do fenômeno migratório venezuelano em território brasileiro apontam para permanência, de reminiscências coloniais de inscrição de valores ainda ligados a uma sociedade rural e patriarcal, que falam do “Brasil Profundo”, onde a intimidade e o afeto nas relações do privado são levados para o público. Uma inferência que preserva, sobretudo neste aspecto, laços de interpretação com a forma de convívio que originou o conceito sócio histórico do homem cordial em SBH.

Logo, em parte lembrando as considerações de Martin-Barbero (1997) sobre diferenças, valores e sujeitos sociais na América Latina, pode-se reafirmar que os comentários virtuais não informam algo que passou, mas aquilo mesmo que nos constitui, memórias e imaginários, valores que se manifestam de diferentes formas no cotidiano dessas expressões simbólicas, prioritariamente pela chave das contradições, com a convivência de diferentes temporalidades. Espectros do passado no presente.

Esse artigo, quem sabe, possa ser uma primeira aproximação à proposta de João Cesar de Castro Rocha (2000) de “pensar uma história cultural que reconhecesse o caráter ambíguo da formação do Brasil, precisamente devido à ‘divisão social inconciliável’”. Aceitar assim o desafio lançado pelo pesquisador de escrever uma história cultural brasileira que parta justamente de suas ambiguidades e contradições, a partir da potência analítica do conceito buarqueano, o que este estudo de caso sobre a imigração venezuelana para o país evidenciou.

## BIBLIOGRAFIA

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bhabha, H. (org.). (1990). *Narrating the Nation*. London: Routledge.

Braga, J.L. (2012). Circuitos versus campos sociais. In: M.A. Mattos, J. Janotti Junior, N. Jacks (orgs.). *Mediação e Mdiatização*. Salvador: EDUFBA, 31-52. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/k64dr/pdf/mattos-9788523212056-03.pdf>.

Bezerra, E. (2005). Ribeiro Couto e o homem cordial. *Revista Academia Brasileira*, XI, fase VII, 123-130. Recuperado de <http://www.academia.org.br/abl/media/prosa44c.pdf>.

- Billig, M. (1997). Discursive, Rhetoric and Ideological Messages. In C. McGartz and Haslam (ed.) *The Message of Social Psychology: Perspectives in Mind and Society*. Oxford: Blackwell.
- Canclini García, N. (2013, março, setembro). Las fronteras dentro de los países, las naciones fuera de su territorio. *Diversitas*, São Paulo: USP, 16-28.
- Cevasco, M.E. (2001). *Para ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra.
- Coco, D. (2001, janeiro, dezembro). Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de midiaticização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. *Comunicação Informação*, Goiânia: UFG, 4, (1/2), 11-32.
- Comitê Nacional para Refugiados (Conare) (s/a). *Relatório "Refúgio em números"*. Recuperado de [http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados- apenas-5-1-mil-continuum-no-brasil/refugio-em-numeros\\_1104.pdf](http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados- apenas-5-1-mil-continuum-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf).
- Escosteguy, A.C.D. (2010). *Cartografias dos estudos culturais – uma versão latinoamericana*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Hall, S. (2003). *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília; Representação da UNESCO no Brasil.
- Hall, S. (2005) *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hannerz, U. (1997, abril). Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana*, 3 (1).
- Holanda, Buarque de, S. (1995). *Raízes do Brasil*. (26a ed.). São Paulo, Cia. das Letras.
- Holanda, Buarque de, S. (1936). *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Laplantine, F. (2004). *A descrição etnográfica*. Tradução João Manuel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho. São Paulo: Terceira Margem.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.
- Lopes, M.I.V. (2014, janeiro, junho). Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. *Matrizes*, São Paulo, 8, (1), 65-80.
- Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Rocha de Castro, J.C. (1998). *Literatura e Cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Rocha de Castro, J.C. (2000, janeiro 9). Brasil nenhum existe. Pesquisador contesta ensaio do psicanalista Contardo Calligaris sobre o fim do homem cordial. *Mais Debate. Folha de S. Paulo*, São Paulo, Domingo.
- Rodrigues, F. (2006, maio, agosto). Migração transfronteiriça na Venezuela. *Estudos Avançados*. S. Paulo: USP, 20 (57), 197-207.

- Ronsini, Veneza V.M. (2010, junho). A perspectiva das mediações em Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha empírica de recepção). *Revista Compós* (Online): PUC-Rio de Janeiro.
- Simai, S., Baeninger, R. (2011). O mito da receptividade brasileira: a negação da xenofobia na sociedade contemporânea. *Anais 16º. Encontro Nacional ABRAPSO*, UFPE, Recife. Recuperado de <https://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?q=YToyOntzOjY6InBhemFtcyI7czoZNDoiYT0xOntzOjExOjJjRjF9UkFCQUxITyI7czoYoiIxMSI7fSI7czoXOiJoljtzOjMyOjI7ZD-JiMmFmMTUwMDZhYWE3ZGI1NWZkY2JjODQxZWE1YyI7fQ%3D%3D>.
- Silva Jarochinski, J.C. (2017). Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil. *Anais do 41º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)*, Caxambu, Minas Gerais.
- Simões, G.; Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Moreira, E.; Camargo, J. (2017) Resumo executivo – Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. *Conselho Nacional de Imigração*. Brasília: DF, CNIg.
- Schwarz, B. (1986). Conservatism, nationalism and imperialism. In: J., Donald, S. Hall (orgs.), *Politics and Ideology*. Milton Keynes: Open University Press.
- Waizbort, L. (2011, junho) O mal-entendido da democracia: Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, 1936. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. *RBCS*. 26 (76). Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n76/03.pdf>.
- Van Dijk, Teun. A. (2002). *Cognição, Discurso e Interação*. São Paulo: Contexto.
- Van Dijk, T.A. (2015). Entrevista: “Racismo e Cultura: uma entrevista com Teun Van Dijk”. *Revista PERcursos Linguísticos*. Entrevista concedida a Patrícia Resende; Mayara de Oliveira Nogueira e Renata Martins Amaral. Recuperado de <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/11626>.